

Opiniões

RETRATOS SOCIAIS DF 2018

População jovem do Distrito Federal

Educação, trabalho e renda

RETRATOS SOCIAIS DF 2018

População jovem do Distrito Federal

Educação, trabalho e renda

Brasília-DF, agosto de 2020

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Paco Britto

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira

Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima

Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz

Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos

Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit

Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

- Daienne Amaral Machado - Diretora

Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS/Codeplan

- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente

Elaboração do estudo

- Daienne Amaral Machado - Diretora
- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente
- Francisca de Fátima de Araujo Lucena - Assistente I
- Karoline Trindade Dutra - Assistente I

Participação na elaboração

- Benjamin Alves Moreira Neto - Estagiário - DIPOS/Codeplan

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

APRESENTAÇÃO

Este estudo integra um conjunto de análises temáticas, elaboradas por iniciativa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS) da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). A série *Retratos Sociais DF 2018* apresenta análises sociodemográficas e/ou socioeconômicas de segmentos específicos da população a partir de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2018 (PDAD 2018), priorizando a desagregação territorial e salientando heterogeneidades identificadas.

Seu objetivo é fornecer informações aos gestores públicos, pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais no Distrito Federal. Além deste estudo, que analisa **os aspectos de educação, trabalho e renda da população jovem** do Distrito Federal, integram a série estudos sobre os seguintes segmentos/temas: i) crianças; ii) pessoas com deficiência; iii) idosos; iv) mulheres; e v) raça/cor.

A PDAD, fonte dos dados dessas análises, é uma pesquisa domiciliar de periodicidade bianual, realizada pela Codeplan. Os seus dados são especialmente relevantes para subsidiar políticas públicas distritais porque identificam heterogeneidades dentro do território do DF. Os dados coletados por meio das pesquisas domiciliares nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por sua vez, têm representatividade apenas para o Distrito Federal, o município de Brasília ou a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE-DF) do Distrito Federal.¹ Desta forma, a análise dos dados da PDAD é fonte singular para a sinalização de prioridades para políticas públicas voltadas à redução de desigualdades no âmbito do Distrito Federal.

Para melhor contextualizar as análises da série “Retratos Sociais DF 2018”, foi calculado o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU), um indicador sintético desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) para cada Região Administrativa do DF (IBEU-DF). O IBEU-DF por RA permite evidenciar heterogeneidades de bem-estar urbano entre os territórios e orientar políticas públicas para a melhoria do bem-estar da população nas regiões onde o índice aponte demandas mais expressivas.

A elaboração de todas as notas seguiu procedimentos metodológicos similares, detalhados em seção específica no documento. Nessa seção estão destacados os procedimentos e conceitos comuns a todo esse conjunto de estudos, tornando possível a(o) leitor(a) identificar facilmente quais são as especificidades metodológicas de cada temática e, ainda, quais são as similaridades entre elas.

¹ Segundo nota metodológica da PNAD/IBGE. A pesquisa considera Brasília a capital do Distrito Federal e, assim, a denomina um município. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=downloads>. Acesso em: 11 fev. 2020.

RESUMO

Este estudo fornece informações sobre o grupo de jovens de 15 a 29 do Distrito Federal, a partir de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), 2018. A proposta do estudo foi lançar um olhar nas temáticas de educação, trabalho e rendimento, e nos fatores que influenciam a probabilidade de jovens no DF serem nem-nem (nem estudam nem trabalham). O perfil médio de um jovem no Distrito Federal é de 25 a 29 anos (34,3%), negro (61,8%), solteiro (85,4%), residente em um domicílio composto por casal com filhos (55,2%). De acordo com a PDAD 2018, 43% dos jovens do Distrito Federal trabalham. No grupo de jovens de 15 a 19 anos e com renda baixa, a inserção no mercado de trabalho atinge 20% em contraposição aos dez por cento de jovens de renda alta nessa mesma faixa. Entre os 27% dos jovens classificados como nem-nem (nem estudam nem trabalham), observou-se que 32% são mulheres e 23%, homens, com diferenças de sexo ainda mais acentuadas no grupo de jovens residentes em RAs de renda baixa (24% homens e 35% mulheres). Essas diferenças não foram observadas entre os jovens nem-nem residentes em RAs de renda alta. As características mais relacionadas à probabilidade de um jovem ser nem-nem no Distrito Federal são: estar na faixa etária de 20 a 24 anos, ser analfabeto ou ter ensino fundamental incompleto, ser mulher, estar em família residente em Região Administrativa de renda baixa, ser beneficiário de programas sociais. Jovens nem-nem são um desafio global. O enfrentamento dessa questão passa por melhorias na formação dos jovens, inserção no mercado de trabalho, incentivos para permanência na escola, apoio ao jovem na busca de emprego, combate às barreiras estruturais de inserção dos jovens no mercado de trabalho, entre outras ações de Estado.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	8
2.1. Procedimentos e conceitos comuns a outros estudos da série “Retratos Sociais DF 2018”	8
2.1.1. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)	8
2.1.2. Organização do território: agrupamento por Regiões Administrativas.....	8
2.2. Procedimentos e conceitos específicos a este estudo	10
2.2.1. Agrupamento por faixa etária	10
2.2.2. Probabilidade de um jovem não estudar nem trabalhar	10
3. RESULTADOS.....	12
3.1. Aspectos educacionais	12
3.2. Trabalho e rendimento.....	15
3.3. Os jovens nem-nem.....	18
3.3.1. Características dos jovens nem-nem no Distrito Federal.....	18
3.3.2. Probabilidade de ser nem-nem no Distrito Federal	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
APÊNDICE.....	32

1. INTRODUÇÃO

O Brasil ainda está vivendo o final da “onda jovem”, em que a população de pessoas entre 15 e 29 anos é de aproximadamente 50 milhões, o que corresponde a 26% da população total (NERI, 2014). Esse processo demográfico começou com o crescimento acelerado da população jovem, o que durou entre 1983 e 2002, seguido por um período de estabilidade do crescimento desse grupo desde 2003 e que deve durar até 2022. A partir daí, projeta-se que a população jovem brasileira começará a decair em ritmo mais acelerado que a de outros países, à exceção da China (NERI *et al.*, 2014). O Distrito Federal tem seguido essa tendência. Segundo os dados levantados pela PDAD 2018, residem hoje, no DF, 717.377 jovens, o que corresponde a 25% da população total do Distrito Federal (2.881.854 pessoas) (CODEPLAN, 2020). Projeta-se que em 2060 haverá 606.196 jovens no DF, cerca de 16% da população total (IBGE, 2018). A pergunta que se impõe diante desse cenário é a de como ainda aproveitar essa onda demográfica investindo na juventude.

A juventude é um período de transição para a vida adulta. Nessa etapa ocorrem eventos importantes da vida, como finalização dos ciclos escolares da educação básica, ingresso na educação superior e entrada no mercado de trabalho. Esses eventos acontecem de diferentes formas, sobretudo em decorrência da condição social dos jovens. Como observaram Camarano *et al.* (2004, p.18), “a realidade juvenil é determinada por processos de transição desiguais, em que trajetórias diferenciadas exercem papéis diferenciados sobre as diversas maneiras de ser jovem”.

Este estudo busca iluminar como têm-se dado alguns elementos dessa etapa de transição de jovens no Distrito Federal. Mais especificamente, ele apresenta breve análise sobre aspectos de escolaridade, inserção no mercado de trabalho e rendimentos de jovens entre 15 e 29 anos residentes do Distrito Federal. Este estudo complementa o estudo “Perfil da população jovem do Distrito Federal”. As análises foram realizadas conjuntamente, mas optou-se por publicá-las separadamente.

O período etário correspondente à juventude utilizado nos dois estudos segue o previsto na legislação brasileira específica – o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013) – que define a juventude como o período compreendido entre 15 e 29 anos. Essa legislação substituiu no Brasil o conceito anteriormente adotado da Organização nas Nações Unidas (ONU) e da Convenção Ibero-Americana de Direitos da Juventude (CODEPLAN, 2016), que correspondia ao intervalo entre 15 e 24 anos.

Este estudo tem as seguintes seções, além desta introdução: i) aspectos metodológicos; ii) resultados das análises sobre educação, trabalho e rendimento dos jovens; e iii) considerações finais, que sumarizam os achados e apontam implicações para políticas públicas e outras pesquisas.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os aspectos metodológicos da análise dos dados da PDAD 2018 relação à população jovem do Distrito Federal quanto aos aspectos de educação, emprego e renda. Em síntese, este estudo buscou investigar:

- Qual é a escolaridade dos jovens no Distrito Federal? Quantos desses jovens permanecem estudando? Qual a proporção de jovens do Distrito Federal que estão inseridos no mercado de trabalho? Qual é o rendimento desses jovens? Há diferenças na inserção de trabalho entre os jovens de diferentes regiões do Distrito Federal?
- Qual é a probabilidade de um jovem, no Distrito Federal, não estudar nem trabalhar? Quais são os fatores que mais contribuem para que um jovem nem estude nem trabalhe?

2.1. Procedimentos e conceitos comuns a outros estudos da série “Retratos Sociais DF 2018”

2.1.1. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)

A PDAD é realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), nos domicílios urbanos do Distrito Federal. O desenho amostral é do tipo probabilístico com representatividade estatística para as Regiões Administrativas (RA) do Distrito Federal.

A pesquisa investiga aspectos demográficos de migração, condições sociais e econômicas, situações de trabalho e renda, características do domicílio, condições de infraestrutura urbana, entre outras informações, de modo a oferecer um diagnóstico detalhado da situação atual da nossa cidade. Além disso, sua periodicidade bianual possibilita o acompanhamento longitudinal de diversos indicadores da Capital Federal e, por conseguinte, acompanhamento de mudanças nas condições de vida da população (CODEPLAN, 2019).

Na edição de 2018, a PDAD coletou informações de 69.654 pessoas, residentes em 21.908 domicílios em 31 Regiões Administrativas.² A partir das estimativas realizadas com os dados coletados, a amostra representa 2.881.854 pessoas, residentes em 883.437 domicílios do Distrito Federal.

2.1.2. Organização do território: agrupamento por Regiões Administrativas

O território do Distrito Federal é muito diverso e existem inúmeras formas de agrupar as Regiões Administrativas para análises. Optou-se por manter o agrupamento de RAs utilizado para divulgação da PDAD 2018, que é o agrupamento de regiões pelo critério de renda domiciliar média conforme a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal

² Os dados da PDAD 2018 foram coletados anteriormente à criação das RAs de Arniqueira e (Lei nº 6.391, de 20 de setembro de 2019) e Sol Nascente/Pôr do Sol (Lei Distrital nº 6.359, de 14 de agosto, de 2019).

(PED-DF). Esse agrupamento permite identificar situações contrastantes dentro do território do Distrito Federal, todas elas fortemente associadas ao nível de rendimento.

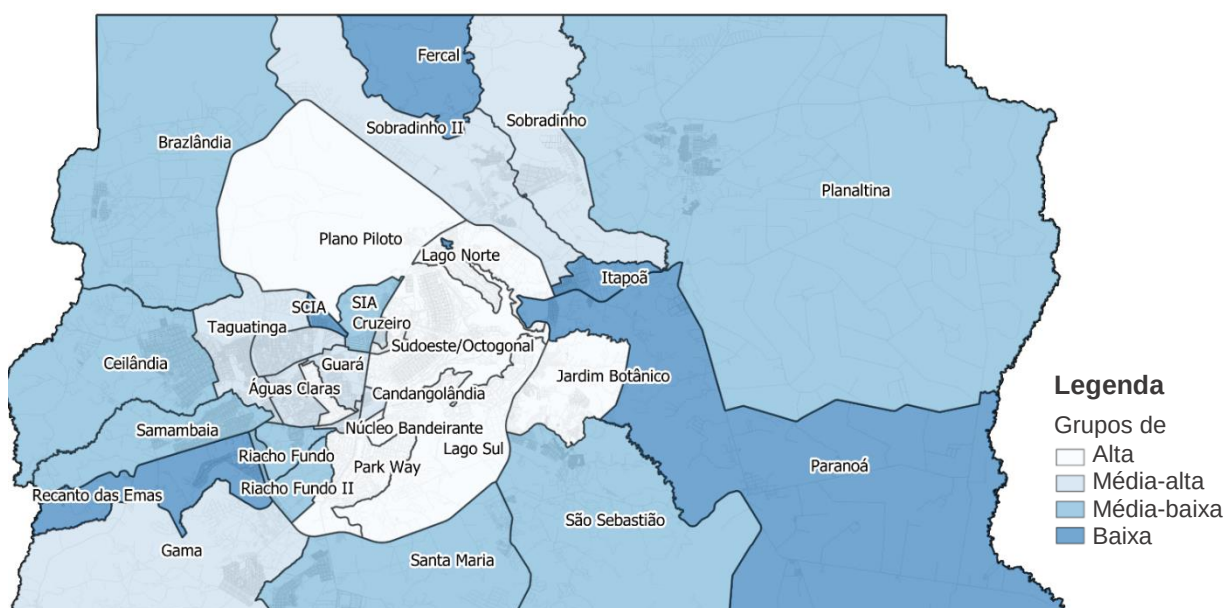
Quadro 1 - Especificações dos grupos de RAs conforme renda da PED, Distrito Federal, 2018

Classificação da renda	Regiões Administrativas	População total estimada em 2018	Renda domiciliar média	Grupo de renda
Alta	Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Park Way e Sudoeste/Octogonal	384.913	R\$ 15.622,00	1
Média-alta	Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires	916.651	R\$ 7.266,00	2
Média-baixa	Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião	1.269.601	R\$ 3.101,00	3
Baixa	Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA-Estrutural e Varjão	310.689	R\$ 2.472,00	4

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A distribuição dos grupos no território pode ser observada no Mapa 1, abaixo. Observa-se que as RAs de alta renda são contíguas, enquanto as demais estão dispersas. O grupo de renda média-alta concentra um terço das RAs, e o grupo de renda média-baixa abriga a Região Administrativa denominada Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). As características de uso dessa região a fazem uma área onde existem poucas habitações.³ Trata-se de uma região que concentra indústrias e galpões de armazenamento, com poucas residências. As características de uso dessa região fazem dessa área uma região com poucas habitações, assim, essa RA é desconsiderada em algumas análises deste texto.

Mapa 1 - Regiões Administrativas por grupos conforme renda da PED, Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

³ Foram entrevistadas 1.549 pessoas, em 557 domicílios, na amostra expandida.

2.2. Procedimentos e conceitos específicos a este estudo

2.2.1. Agrupamento por faixa etária

O grupo de jovens deste estudo (15 a 29 anos) foi classificado em faixas etárias específicas conforme a temática de análise. Para a análise sobre acesso a mercado de trabalho e rendimento optou-se por manter o agrupamento etário do estudo “**Perfil da população jovem do DF**”, para efeitos de comparabilidade com o perfil demográfico dos jovens. Já a análise da escolaridade dos jovens no Distrito Federal considerou as etapas educacionais e as previsões de faixa de idade para cada etapa de ensino - ensino médio; ensino superior e pós-graduação.

Dessa maneira, os jovens foram agrupados nas seguintes faixas etárias:



Renda e mercado de trabalho	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos
Educação	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos

2.2.2. Probabilidade de um jovem não estudar nem trabalhar

Neste estudo também se fez uma análise sobre jovens que não estudam nem trabalham no Distrito Federal. Foi realizada uma análise descritiva sobre esses jovens, observando características como faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, entre outras. Também foi estimada a probabilidade de um jovem não estudar nem trabalhar no Distrito Federal e o quanto algumas dessas características mencionadas podem afetar essa probabilidade.

A definição de jovem que não estuda nem trabalha utilizada neste trabalho é:

- Pessoas de 15 a 29 anos que não possuíam nenhum trabalho quando foram entrevistadas⁴ pela PDAD e que não trabalharam nem procuraram trabalho no ano anterior à realização da entrevista; e
- Pessoas de 15 a 29 anos que não estavam estudando no momento de realização da entrevista.

Ou seja, foram considerados como jovens que não estudam nem trabalham neste estudo aqueles que cumpriam as duas condições simultaneamente.

Para obter a probabilidade de jovens que não estudam nem trabalham, optou-se pela utilização do modelo de regressão logística (RL) binária, uma técnica comumente utilizada em estudos econômicos, epidemiológicos, análises de risco. Ela permite estimar a probabilidade de ocorrência de eventos em função de características apresentadas pelo grupo em estudo.

⁴ As entrevistas foram realizadas entre a primeira quinzena de março a 18 de outubro de 2018.

O modelo de regressão logística proposto foi o de resposta binária (sim ou não). No desenho do modelo, as variáveis independentes (ou explicativas) são utilizadas para calcular a probabilidade de ocorrer um determinado efeito ou evento. Em termos matemáticos, a regressão logística binária apresenta a seguinte formulação:

$$P(evento) = \frac{1}{1 + e^{-(\beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k)}} \quad (1)$$

O resultado da aplicação do modelo varia entre 0 e 1, uma vez que se trata de uma probabilidade e refere-se somente às variáveis explicativas que se mostraram estatisticamente significativas para a classificação dos jovens como nem-nem.

As variáveis explicativas utilizadas no modelo que apresentaram resultados estatisticamente significativos foram analisadas a partir das razões de chance (OR). A razão de chances é a probabilidade de um evento ocorrer em certo grupo, comparativamente à probabilidade de ocorrer em outro grupo. A interpretação da razão de chance (OR) é:

- a) **OR = 1,0**: A razão de chances igual à unidade indica que o evento analisado é igualmente provável de ocorrer nos dois grupos observados. Por exemplo, grupo de jovens que não estudam nem trabalham (nem-nem) e grupo de jovens que estudam e/ou trabalham). Nos casos de $OR = 1$, os resultados são inconclusivos.
- b) **OR > 1,0**: Uma razão de chances maior do que 1 indica que o evento tem maior probabilidade de ocorrer no primeiro grupo (nem-nem) em comparação ao grupo de jovem que estudam ou trabalham.
- c) **OR < 1,0**: Razão de chances menor do que 1 indica que a probabilidade é menor no primeiro grupo (nem-nem) do que no segundo grupo.

Em um primeiro momento, utilizou-se o modelo binário individual para estimar a probabilidade de cada uma das variáveis contribuir para o jovem estar na categoria de alguém que não estuda nem trabalha. Posteriormente, fez-se uma regressão binária múltipla para estimar a contribuição conjunta das variáveis para que um jovem esteja no grupo nem-nem.

3. RESULTADOS

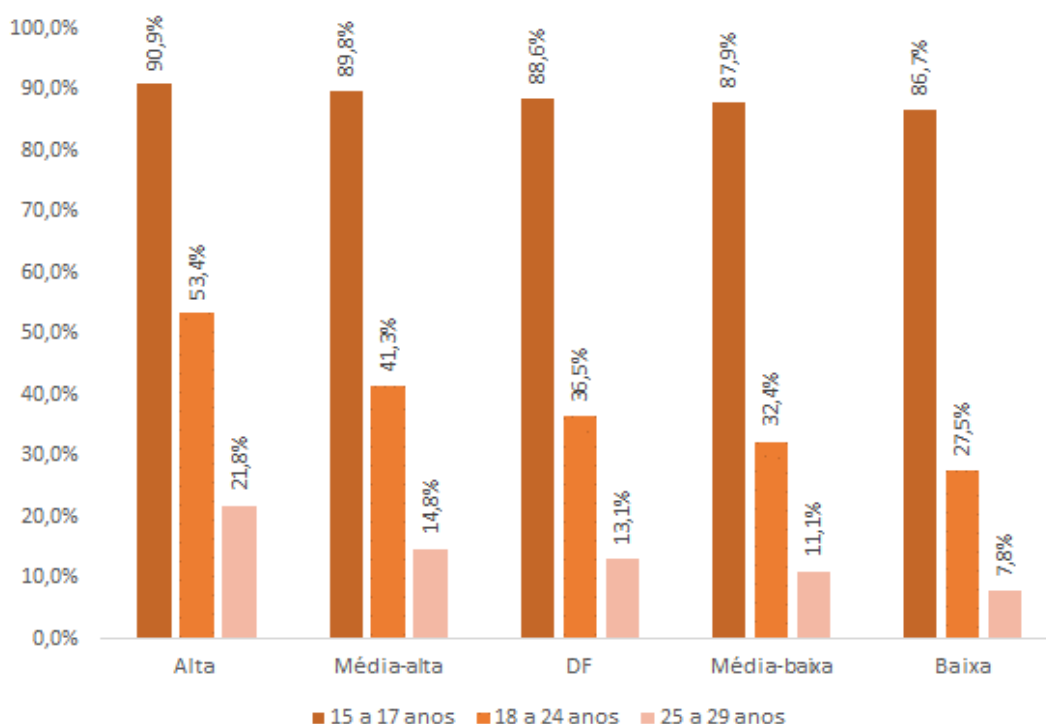
3.1. Aspectos educacionais

Os dados da PDAD 2018 mostram que aproximadamente 40% dos jovens entre 15 e 29 anos no Distrito Federal frequentam a escola ou a universidade. O percentual de jovens que frequentam alguma instituição de ensino apresenta uma variação expressiva entre diferentes faixas etárias e Regiões Administrativas.

De acordo com Lei Federal nº 12.796, de 4 de abril de 2013, o ensino é obrigatório e gratuito para todos os jovens de até 18 anos idade. No DF, aproximadamente 90% dos jovens de 15 a 17 anos têm vida escolar. Considerando os grupos de Regiões Administrativas agrupados pelo critério de renda, 86,7% dos jovens residentes em RAs de renda baixa participam da vida escolar, e essa proporção chega a 90,9% entre os jovens de regiões administrativas de renda alta (Gráfico 1).

Já na etapa educacional seguinte (18 a 24 anos), quando se espera que os jovens frequentem a universidade, a proporção de jovens frequentando alguma instituição de ensino diminui para 36%. A inserção de jovens dessa faixa etária no ensino superior é menor nas regiões administrativas de menor renda (53,4% nas RAs de renda alta e 27,5% nas RAs do grupo de renda baixa). Na terceira faixa etária considerada (25 a 29 anos), 13,1% dos jovens no DF ainda estão matriculados em alguma atividade de ensino, variando de 21,8% dos jovens nos grupos de RAs com renda alta para 7,8% entre aqueles jovens residentes nos grupos de Regiões Administrativas de renda baixa.

Gráfico 1 - Proporção de jovens que frequentam a escola ou universidade, por faixa etária e por grupos de RAs conforme renda, Distrito Federal, 2018

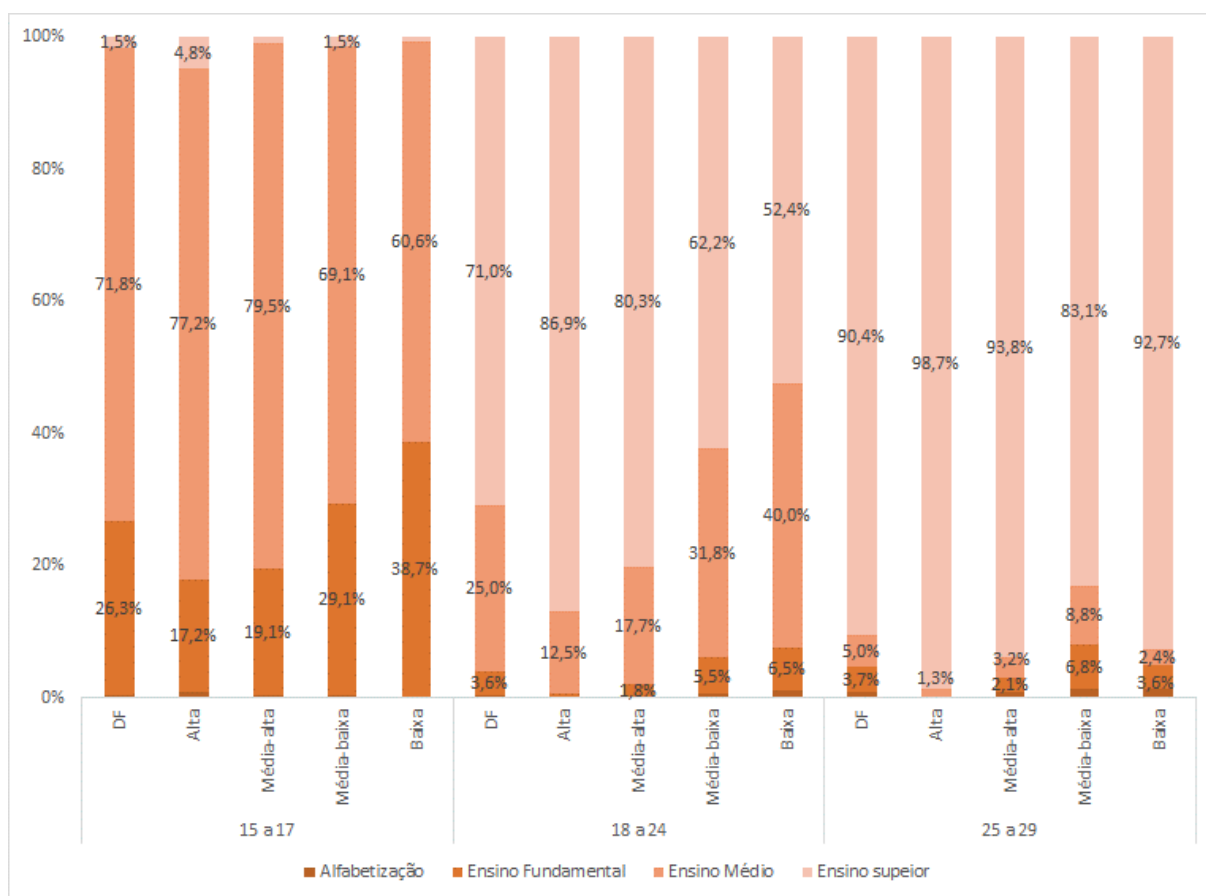


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Observa-se que, entre as duas primeiras faixas etárias, cerca de 70% dos jovens estão matriculados na etapa educacional adequada, ou seja, ensino médio para os jovens de 15 a 17 anos, e ensino superior entre os jovens de 18 a 24 anos. Ainda assim, cerca de 25% dos jovens nessas faixas etárias encontram-se na etapa educacional anterior (Gráfico 2).

Ao se observar os grupos de RAs por renda, tem-se que a defasagem escolar de jovens é pior nas RAs do grupo de baixa renda, e 17,2% dos jovens de 15 a 17 anos do grupo de RAs de renda alta ainda frequentam o ensino fundamental, chegando a 38,7% no grupo de RAs de renda baixa. A mesma relação também é observada entre os jovens de 18 a 24 anos que ainda frequentam o ensino médio. A diferença de percentual de jovens nessa faixa etária que ainda frequentam o ensino médio entre as RAs de renda alta e baixa é de 27,5 pontos percentuais (12,5% e 40%).

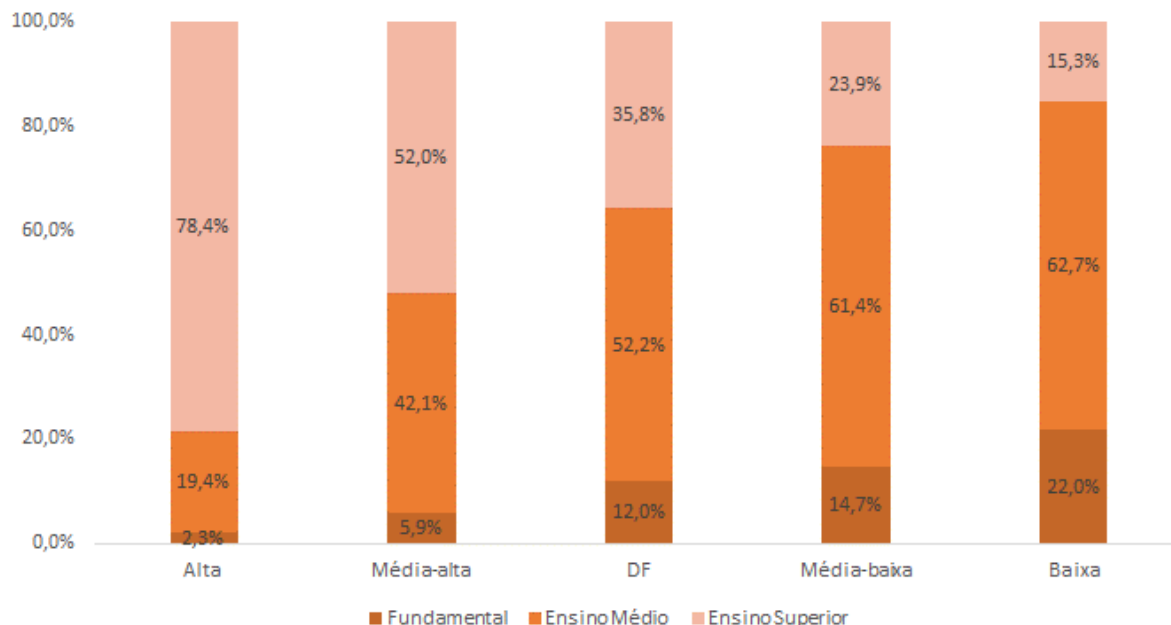
Gráfico 2 - Distribuição de jovens por etapa de ensino concluída, por faixa etária e por grupos de RAs conforme renda, Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Entre os jovens do Distrito Federal que não frequentam mais a escola/universidade, 52,2% concluíram o ensino médio, 35,8% completaram o ensino superior e 12% cursaram até o ensino fundamental. A distribuição desses jovens por grupo de Regiões Administrativas conforme critério de renda apresenta uma variação expressiva. No grupo de regiões administrativas de renda alta, 78,4% dos jovens fora da escola/universidade completaram o ensino superior. Por sua vez, no grupo de Regiões Administrativas de renda baixa, apenas 15,3% dos jovens fora da escola concluíram o ensino superior.

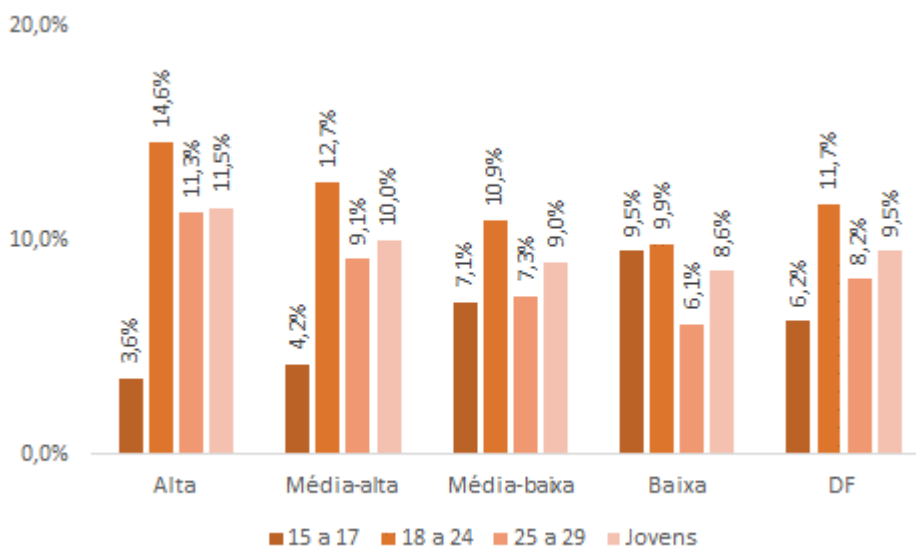
Gráfico 3 - Distribuição de jovens que não frequentam mais a escola/universidade por grupos de RAs conforme renda, de acordo com a última etapa de ensino concluída. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Também se observa que aproximadamente dez por cento dos jovens do Distrito Federal estudam e trabalham ao mesmo tempo. Essa proporção é ligeiramente maior entre os jovens de regiões administrativas de renda alta (11,5%) e menor entre aqueles de regiões administrativas com renda média baixa (8,6%). Ao se observar as diferentes faixas etárias e grupos de renda das regiões administrativas, têm-se que 3,6% dos jovens de 15 a 17 anos do grupo de RAs de renda alta estudam e trabalham e 9,5% dos jovens na mesma situação no grupo de Regiões Administrativas de renda baixa.

Gráfico 4 - Proporção de jovens que trabalham e estudam por faixa etária e grupos de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018

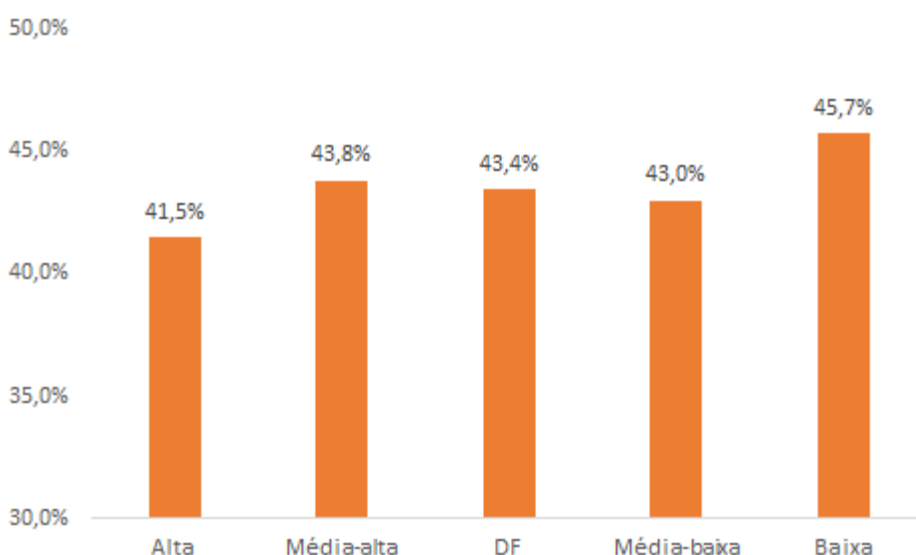


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.2. Trabalho e rendimento

Segundo dados da PDAD 2018, apenas 0,2% dos jovens de 15 anos declarou exercer alguma ocupação. Considerando o grupo de jovens (15 a 29 anos) do estudo, são 43,3% que se declararam exercer alguma ocupação no mercado de trabalho. Essa proporção varia entre 41,5% entre os jovens de regiões administrativas de renda alta e 45,7% entre os jovens residentes em RAs de baixa renda. A análise da distribuição de jovens ocupados nas regiões administrativas revela que, em sua maioria, eles estão na Candangolândia (50,4%), São Sebastião (49,7%) e Recanto das Emas (47,7%). As menores proporções de jovens ocupados estão no Lago Sul (30,9%), Jardim Botânico (36,1%) e Lago Norte (37,7%).

Gráfico 5 - Proporção de jovens que trabalham e estudam por faixa etária e grupos de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018

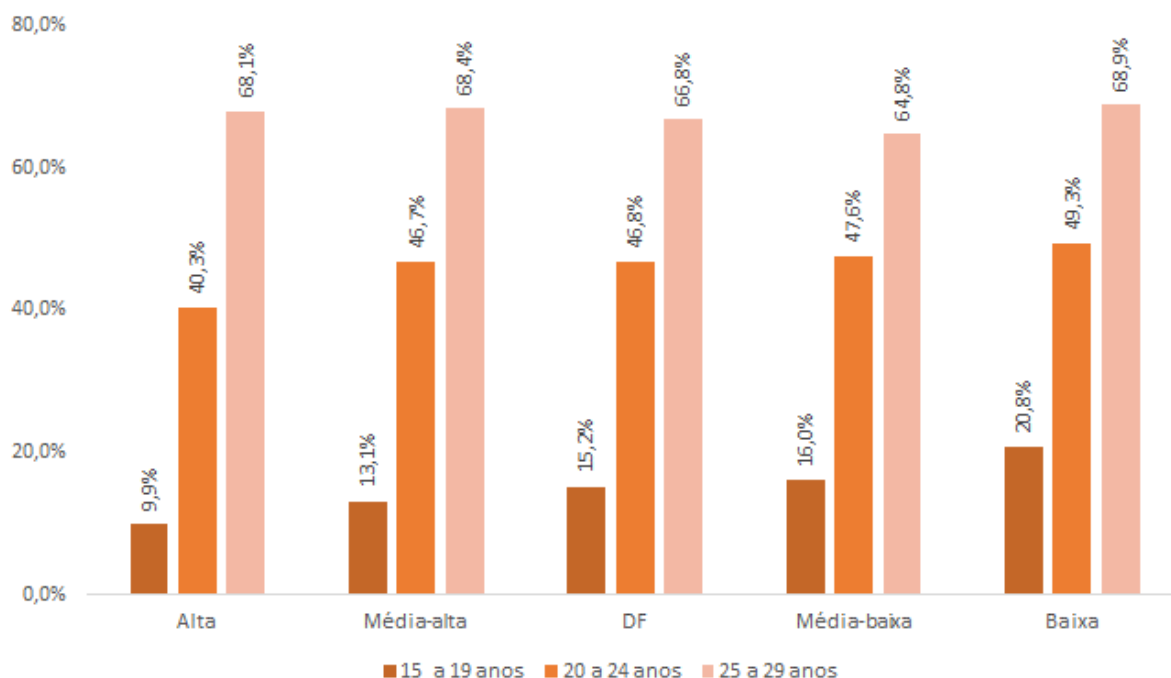


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Jovens de grupos de Regiões Administrativas de renda baixa apresentam maior proporção de ocupação no mercado de trabalho e ingressam no mercado de trabalho mais precocemente do que os jovens do grupo de RAs de renda alta. Entre os jovens de 15 a 19 anos de RAs de renda alta, menos de dez por cento declararam ter alguma ocupação, enquanto no grupo de RAs de renda baixa, essa proporção chega a 20,8% dos jovens da mesma faixa etária. O mesmo se observa na faixa de 20 a 24 anos, com uma proporção de jovens ocupados variando de 40,3% entre os residentes em RAs renda alta a 49,3% entre os residentes em RAs renda baixa. O percentual de jovens ocupados no Distrito Federal uniformiza-se entre as diferentes RAs somente no grupo etário de 25 a 29 anos, de aproximadamente 67,5%.⁵ Considerando as diferentes RAs, o percentual de jovens de 15 a 17 anos ocupados é inferior a 2% no Lago Sul e superior a 27% no SCIA-Estrutural.

⁵ O percentual de jovens ocupados por RA pode ser encontrado no Apêndice - Tabela 1.

Gráfico 6 - Proporção de jovens ocupados por faixa etária e grupo de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018



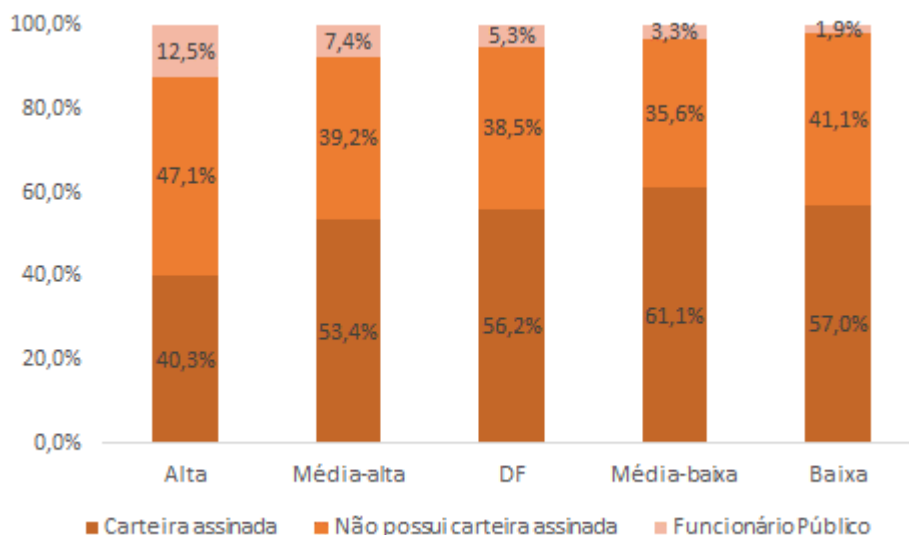
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Quanto à formalização do vínculo empregatício dos jovens no Distrito Federal, observou-se que 56,2% possuem carteira assinada, 38,5% não possuem carteira e 5,3% são funcionários públicos. O percentual varia entre os grupos de RAs por renda, e 61% de jovens residentes nas RAs renda média-baixa possuem carteira assinada, enquanto no grupo de Regiões Administrativas de renda alta, esse percentual é de 40,3%.

No Gráfico 7, pode ser observada a distribuição dos jovens por vínculo empregatício e por grupo de RAs. O grupo de RAs de renda alta apresenta o maior percentual de jovens funcionários públicos (12,5%) em comparação aos demais. Nesse grupo está também o maior percentual de jovens que não possuem carteira assinada. A ausência de carteira assinada entre jovens de RAs de renda alta pode estar associada à maior proporção de jovens que seguem profissões autônomas (profissionais liberais)⁶ e não apenas à precarização das condições de trabalho.

⁶ 31,6% dos profissionais liberais concentram-se no grupo de RAs de renda alta da Pesquisa de Emprego e Desemprego.

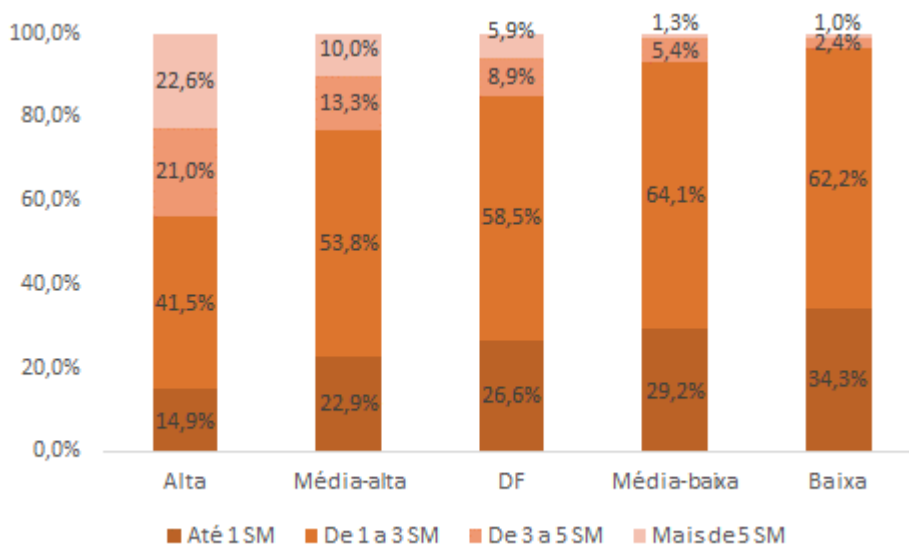
Gráfico 7 - Distribuição dos jovens por vínculo empregatício por grupo de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Em relação ao rendimento proveniente do trabalho principal, 85% dos jovens do Distrito Federal recebem até três salários mínimos (SM). Essa proporção varia de 96,6% para jovens residentes no grupo de RAs de renda baixa a 56,4% para jovens no grupo de RAs de renda alta. Esses resultados mostram que o rendimento da quase totalidade dos jovens do grupo de RAs de renda baixa não ultrapassa a três salários mínimos, enquanto cerca da metade dos jovens do grupo de RAs de renda alta possui uma renda proveniente do trabalho principal superior a três salários mínimos.

Gráfico 8 - Distribuição dos jovens por faixa de renda, proveniente do trabalho principal, por grupos de RAs por renda, Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.3. Os jovens nem-nem

Os jovens que não estudam nem trabalham recebem diferentes nomes. Em países de língua inglesa, esses jovens são chamados de *NEET* (não estuda; não tem emprego e não estão em treinamento). Em países de língua espanhola, são denominados como *ni-ni*. Em países de língua portuguesa eles recebem a definição de *nem-nem* (nem estudam, nem trabalham) (IPEA, 2017, p. 56).

Os jovens que não estudam nem trabalham não são um desafio exclusivo de países em desenvolvimento. É um fenômeno que tem-se acentuado no mundo inteiro, sobretudo depois da crise financeira de 2008. A Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (OCDE) estimou que, entre os países que compõem a organização, 13% dos jovens de 15 a 29 anos estavam enquadrados na definição de nem-nem (OCDE, 2018). No Brasil, segundo dados do Censo Demográfico de 2010, 19,6% de jovens não estudavam nem trabalhavam conforme a definição da OCDE (SIMÕES, 2011). Em 2018, esse percentual no Brasil chegou a 23%: 28,4% entre as mulheres e 17,6% entre os homens (IBGE, 2019). A definição dos jovens nem-nem, em uma pesquisa domiciliar, pode ser feita de duas formas:

- i) Todos os jovens de 15 a 29 anos que não estão estudando e estão inativos, mesmo que estejam procurando emprego;
- ii) Os jovens de 15 a 29 anos que não estudam e que são inativos, excluindo os jovens que estão procurando emprego.

A definição utilizada neste estudo foi a primeira, análoga à definição utilizada pela Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (OCDE, 2020).

Para esse tipo de análise, dois pontos devem ser problematizados: i) jovens do sexo feminino muitas vezes são consideradas inativas, mas estão dedicadas às atividades de cuidado, que são fundamentais para o dia a dia da família; e ii) a dificuldade em definir por quanto tempo um jovem precisa estar fora da escola e do mercado de trabalho para ser considerado como nem-nem, pela dinâmica natural das mudanças em sua situação ocupacional.

Essas problematizações não foram incorporadas neste estudo em função das limitações das informações obtidas nas pesquisas domiciliares como a PDAD 2018. Por tratar-se de uma pesquisa com um recorte específico no tempo⁷ (as respostas representam a situação dos indivíduos naquele momento específico), não foi possível acompanhar por quanto tempo um jovem está fora da escola ou do mercado de trabalho. Sabe-se apenas que esse jovem estava fora da escola e que ele não trabalhava no momento da pesquisa, mas não se sabe por quanto tempo que ele estava como nem-nem. A análise da proporção de jovens nem-nem é importante para mensurar o potencial de trabalho não utilizado desse grupo. Além disso, a inatividade no mercado de trabalho associada à não frequência à escola, no plano individual, é uma das variáveis para mensurar o grau de vulnerabilidade da juventude em estudos específicos (ROCHA, 2008).

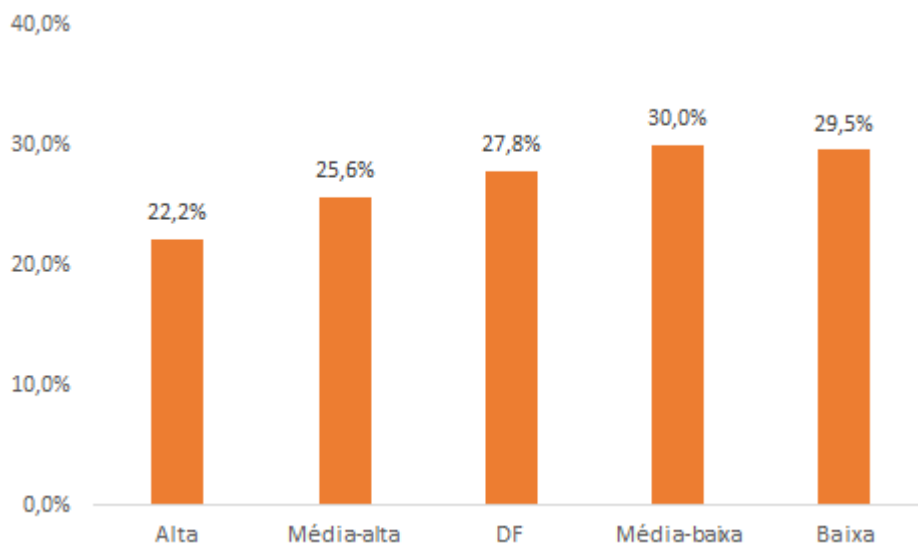
3.3.1. Características dos jovens nem-nem no Distrito Federal

Segundo dados da PDAD 2018, a proporção de jovens que não estudam nem trabalham no Distrito Federal é de 27,8% (Gráfico 9). Essa proporção varia de 22,2% entre aqueles residentes em RAs de renda alta até aproximadamente 30% entre aqueles residentes em RAs de renda média-baixa e renda baixa. Considerando diferenças no

⁷ Os pesquisadores da PDAD realizaram a pesquisa entre a primeira quinzena de março e 18 de outubro de 2018.

território, a menor proporção de jovens nem-nem está em Águas Claras (13,5%) e a maior, na Fercal (37,6%).⁸

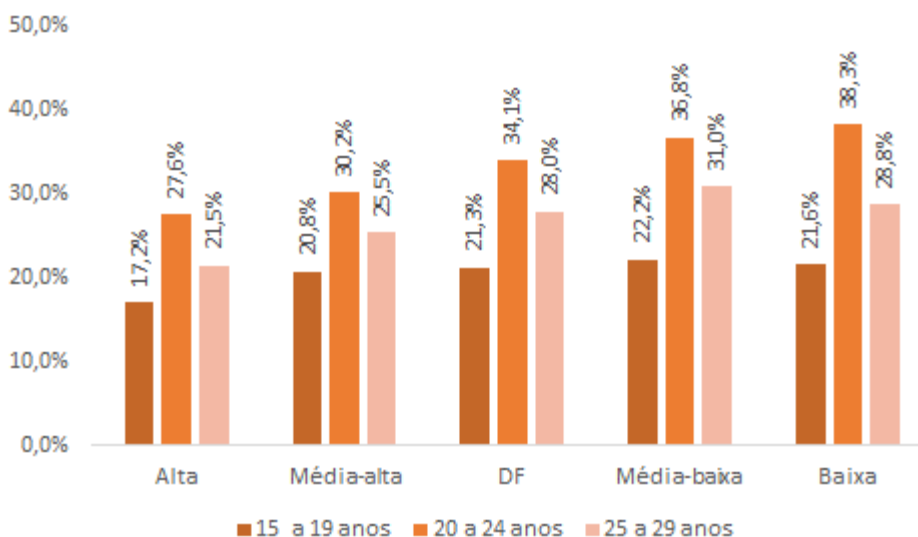
Gráfico 9 - Proporção de jovens nem-nem, por grupo de regiões administrativas, por renda, Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A faixa etária de 20 a 24 anos apresenta a maior proporção de jovens nem-nem (34,1%), com variação de 27,6% de jovens residentes no grupo de RAs de renda alta a 38,3% de jovens no grupo de RAs de renda baixa (Gráfico 10). A RA com menor proporção de jovens nem-nem nesse grupo etário é Águas Claras (16,4%), e a com a maior proporção de jovens nem-nem é a Fercal (50,4%).

Gráfico 10 - Proporção de jovens nem-nem por grupos RAs por renda e faixa etária, Distrito Federal, 2018

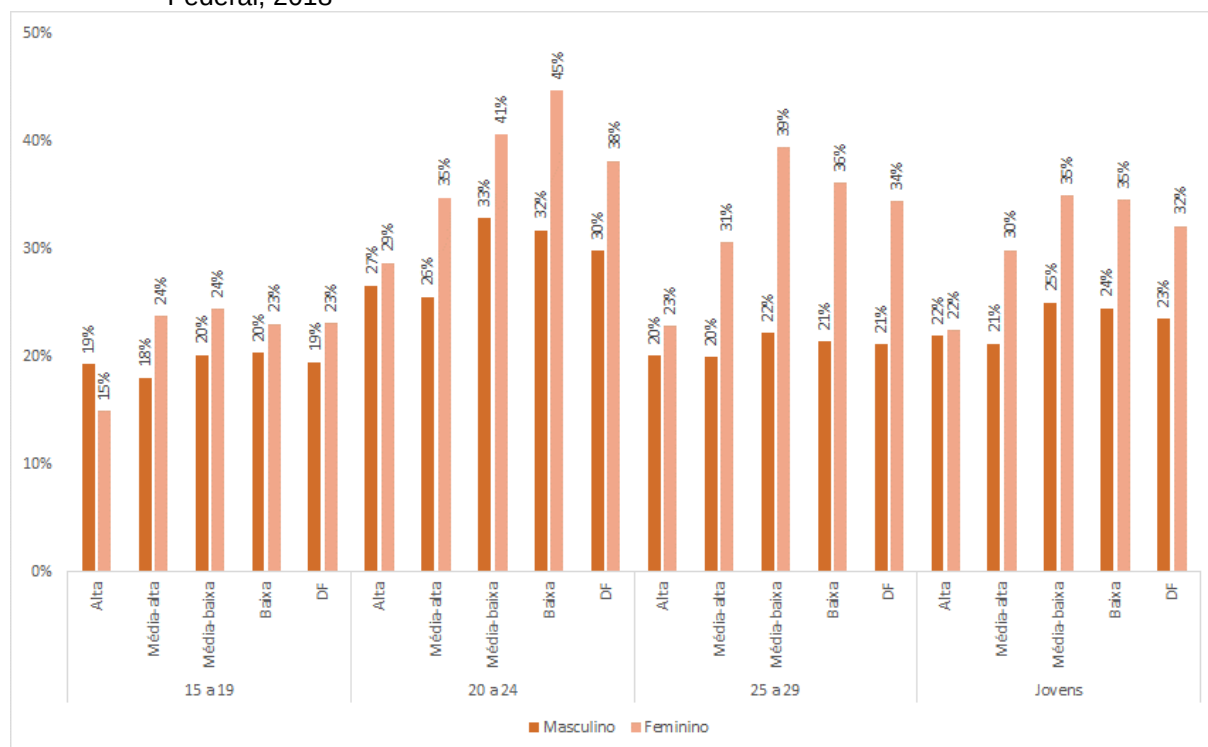


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

⁸ A proporção de jovens nem-nem por RA pode ser encontrada no Apêndice - Tabela 2.

Segundo dados da PDAD 2018, a proporção de mulheres entre os nem-nem é cerca de dez pontos percentuais maiores quando comparadas à de homens. Essa diferença acentua-se conforme os jovens aproximam-se dos 30 anos. A diferença entre a proporção de jovens nem-nem por sexo também apresenta variação entre os grupos de RAs por renda. Enquanto no grupo de RAs de renda alta não há diferença entre os jovens de 15 a 29 anos (22%), no grupo de RAs de renda baixa, a diferença é de onze pontos percentuais (35% entre mulheres e 24% entre homens). A diferença de proporção de jovens nem-nem entre os sexos também aumenta conforme a idade. Enquanto entre os jovens de 15 a 19 anos essa diferença é de quatro pontos percentuais (19% e 23%), entre os jovens de 25 a 29 anos a diferença é de 13 pontos percentuais (21% e 34%).

Gráfico 11 - Proporção de jovens nem-nem por grupos de RAs por renda, faixa etária e sexo, Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Algumas características gerais dos jovens nem-nem no Distrito Federal são:

- 24,7% deles têm entre 15 a 19 anos; 40,8% deles têm entre 20 a 24 anos e 34,4% deles estão na terceira faixa etária da juventude (25 a 29 anos);
- 58,3% deles são do sexo feminino;
- 63,1% são negros;
- 15,4% são casados; 4,7% entre os jovens nem-nem recebem benefício social (esse percentual para o grupo geral de jovens no DF é de 2,4%); e
- despendem, em média, 18 horas semanais com atividades domésticas. Os jovens do DF, no geral, dispõem 12,2 horas semanais nessas atividades.⁹

⁹ Pode-se imaginar que o jovem nem-nem despende mais horas com o serviço doméstico justamente por ele não trabalhar nem estudar. Nesta análise, foi considerada como variável explicativa porque a necessidade de realização do trabalho doméstico, principalmente para as mulheres, pode ser um dos fatores que contribuem para o jovem não estar trabalhando nem estudando.

Tabela 1 - Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos, segundo características socioeconômicas e classificação como nem-nem. Distrito Federal, 2018

		DF		Nem-nem			
		Nº jovens	%	Sim		Não	
				Nº jovens	%	Nº jovens	%
DF		717.377		199.578		517.799	
Sexo	Masculino	354.608	49,4%	83.207	41,7	271.401	52,4
	Feminino	362.769	50,6%	116.371	58,3	246.398	47,6
Estado civil	Solteiros	611.997	85,3%	167.093	83,7	444.904	85,9
	Casados/União estável	98.669	13,8%	30.652	15,4	68.017	13,1
	Outros	6.188	0,9%	1.702	0,9	4.486	0,9
	Não sabem	523	0,1%	132	0,1	391	0,1
Raça cor	Não negros	274.257	38,2%	73.691	36,9	200.566	38,7
	Negros	443.120	61,8%	125.887	63,1	317.233	61,3
Benefício social	Não recebem	696.106	97,0%	188.703	94,6	507.403	98,0
	Recebe	17.139	2,4%	9.454	4,7	7.685	1,5
Faixa etária	15 a 19 anos	232.190	32,4%	49.347	24,7	182.843	35,3
	20 a 24 anos	239.327	33,4%	81.497	40,8	157.830	30,5
	25 a 29 anos	245.860	34,3%	68.734	34,4	177.126	34,2
Grupos de RA conforme renda	Alta	72.862	10,2%	16.150	8,1	56.712	11,0
	Média-alta	216.966	30,2%	55.542	27,8	161.424	31,2
	Média-baixa	337.593	47,1%	101.331	50,8	236.262	45,6
	Baixa	89.956	12,5%	26.555	13,3	63.401	12,2
Escolaridade	Menores 25 anos	471.517	65,7%	130.845	65,6	340.672	65,8
	Analfabetos/EF. Inc.	18.680	2,6%	7.214	3,6	11.465	2,2
	EF comp./EM Inc.	21.310	3,0%	6.413	3,2	14.897	2,9
	EM comp./ES Inc.	119.641	16,7%	33.122	16,6	86.519	16,7
	ES Completo	81.980	11,4%	21.087	10,6	60.893	11,8
	Não declarados	4.249	0,6%	897	0,4	3.352	0,6
Pessoa com deficiência	Não PCD	21.512	3,0%	7.201	3,6	14.311	2,8
	PCD	695.865	97,0%	192.377	96,4	503.488	97,2
Arranjo domiciliar	Casal com filhos	396.214	55,2%	110.770	55,5	285.444	55,1
	Casal sem filhos	61.210	8,5%	15.172	7,6	46.038	8,9
	Monoparental femininos	96.841	13,5%	30.548	15,3	66.293	12,8
	Outros	163.111	22,7%	43.088	21,6	120.023	23,2
Afazeres domésticos (horas semanais)	Média (DP)	12,2 (13,7)		18,0 (17,6)		9,9 (11,0)	

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.3.2. Probabilidade de ser nem-nem no Distrito Federal

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise da probabilidade de um jovem no Distrito Federal ser nem-nem dadas algumas características sociodemográficas. Conforme apresentado no tópico 2.2.2, optou-se pela utilização do modelo de regressão logística (RL) binária, que permite estimar a probabilidade de ocorrência de eventos, em função de características apresentadas pelo grupo em estudo. As variáveis explicativas utilizadas no modelo e os resultados estatisticamente significativos são descritos a seguir,

com as respectivas medidas de chance (OR) de classificação dos jovens como nem-nem (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção de jovens e probabilidades de ser nem-nem por categoria analisada conforme o modelo individual, Distrito Federal, 2018

		DF		Nem Nem		Modelos individuais			
		Nº jovens	%	Sim	Não	Sig.	OR	IC (95%)	
								LI	LS
DF		717.377		199.578	517.799				
Sexo	Masculino (ref.)	354.608	49,4%	83.207	271.401				
	Feminino	362.769	50,6%	116.371	246.398	< 0,001	1,525	1,427	1,629
Estado civil	Solteiro (ref.)	611.997	85,3%	167.093	444.904				
	Casado/ União estável	98.669	13,8%	30.652	68.017	< 0,001	1,284	1,168	1,411
	Outros	6.188	0,9%	1.702	4.486	-	-	-	-
	Não sabem	523	0,1%	132	391	-	-	-	-
Raça cor	Não negros (ref.)	274.257	38,2%	73.691	200.566				
	Negros	443.120	61,8%	125.887	317.233	< 0,001	1,094	1,022	1,171
Benefício social	Não recebem (ref.)	696.106	97,0%	188.703	507.403				
	Recebe	17.139	2,4%	9.454	7.685	< 0,001	3,085	2,566	3,711
Faixa etária	15 a 19 anos (ref.)	232.190	32,4%	49.347	182.843				
	20 a 24 anos	239.327	33,4%	81.497	157.830	< 0,001	1,962	1,809	2,129
	25 a 29 anos	245.860	34,3%	68.734	177.126	< 0,001	1,485	1,363	1,618
Grupos de RA conforme renda	Grupo de alta renda (ref.)	72.862	10,2%	16.150	56.712				
	Grupo de alta-média renda	216.966	30,2%	55.542	161.424	< 0,001	1,193	1,057	1,348
	Grupo de baixa-média renda	337.593	47,1%	101.331	236.262	< 0,001	1,485	1,317	1,677
	Grupo de baixa renda	89.956	12,5%	26.555	63.401	< 0,001	1,562	1,375	1,776
Escolaridade	Menores 25 anos (ref.)	471.517	65,7%	130.845	340.672				
	Analfabetos/ EF. Inc.	18.680	2,6%	7.214	11.465	< 0,001	1,740	1,433	2,109
	EF comp./ EM Inc.	21.310	3,0%	6.413	14.897	-	-	-	-
	EM comp./ ES Inc.	119.641	16,7%	33.122	86.519	-	-	-	-
	ES Completo	81.980	11,4%	21.087	60.893	-	-	-	-
	Não declarados	4.249	0,6%	897	3.352	-	-	-	-
Pessoa com deficiência	Não PCD (ref.)	21.512	3,0%	7.201	14.311				
	PCD	695.865	97,0%	192.377	503.488	0,002	1,347	1,113	1,624
Arranjo domiciliar	Casal com filhos (ref.)	396.214	55,2%	110.770	285.444				
	Casal sem filhos	61.210	8,5%	15.172	46.038	-	-	-	-
	Monoparental feminino	96.841	13,5%	30.548	66.293	< 0,001	1,192	1,082	1,312
	Outros	163.111	22,7%	43.088	120.023	0,038	0,916	0,842	0,995
Afazeres domésticos (horas semanais)	Média (DP)	12,2 (13,7)		18,0 (17,6)	9,9 (11,0)	< 0,001	1,043	1,040	1,046

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A aplicação do modelo de regressão logística binária permitiu verificar as relações de cada uma das variáveis socioeconômicas apresentadas na Tabela 2. Os resultados estatisticamente significativos estão descritos a seguir (Quadro 2).

Quadro 2 - Análise das variáveis explicativas do modelo de regressão binária individual

Característica	Categorias	Análise
Sexo	Feminino	As mulheres apresentam 52,5% mais chances de serem nem-nem quando comparadas aos homens.
	Masculino	
Faixa Etária	15 a 19 anos	O grupo de 20 a 24 anos apresenta 96,2% a mais de chance de ser nem-Nem quando comparado ao grupo de jovens de 15 a 19 anos. Já o grupo de 25 a 29 anos, apresenta 48,5% a mais de chance de serem nem-nem quando comparados ao grupo mais jovem (15 a 19 anos).
	20 a 24 anos	
	25 a 29 anos	
Raça	Negros	Os jovens negros apresentam 9,4% mais chances de serem categorizados como Nem-Nem, em comparação aos jovens não negros.
	Não negros	
Estado civil	Solteiros	Os jovens casados ou em união estável apresentam 28,4% mais chances de serem nem-nem quando comparados aos solteiros.
	Casados/união estável	
	Outros	
Arranjo domiciliar	Casal com filhos	Os jovens inseridos em domicílios compostos por mulher chefe de família com filhos (monoparental feminino) têm 19,2% mais chance de ser nem-nem, quando comparados aos jovens inseridos em domicílios de casal com filhos.
	Casal sem filhos	
	Monoparental feminino	
	Outros	
Pessoas com deficiência	O jovem é PCD	O jovem com alguma deficiência (dificuldade para enxergar, ouvir, de locomoção ou alguma deficiência mental) tem 34,7% mais chances de ser nem-nem quando comparados aos jovens que não têm deficiência.
	O jovem não é PCD	
Afazer domésticos	Horas semanais despendidas em afazeres domésticos	Os jovens que são classificados como nem-nem destinam quase o dobro do tempo a afazeres semanais do que os que estão fora dessa classificação. Destaca-se que uma hora semanal a mais em afazeres domésticos aumenta em 4,3% a chance do jovem pertencer ao grupo de jovens nem-nem.
Escolaridade	Analfabetos/Ensino Fundamental incompleto	Dentre os jovens com mais de 25 anos, para os quais se espera o ciclo educacional completo, os jovens de 25 a 29 anos que são analfabetos apresentam 74% a mais de chances de estarem na categoria nem-nem quando comparados aos jovens que ainda não completaram o ensino educacional. No tocante as demais categorias de escolaridade não houve significância estatística nas probabilidades.
	Ensino Fundamental completo	
	Ensino médio completo	
	Ensino superior completo	
	Não declarados	
Grupos de RAs conforme renda da PED	Alta	Observou-se um gradiente ascendente nas chances de classificação de um jovem ser Nem-Nem conforme a renda diminui. Os jovens do Grupo 2 (renda média-alta) apresentam 19,3% mais chances de serem nem-nem em comparação aos jovens do Grupo 1 (renda alta). Ao observar o Grupo 3 (renda média-baixa) a chance aumenta para 48,5%, em comparação ao Grupo 1 (grupo de referência). Já os jovens do Grupo 4 (baixa renda) apresentam 56,2% a mais de chance de serem nem-nem quando comparados àqueles do Grupo 1.
	Média-alta	
	Média-baixa	
	Baixa	
Receber benefício social	Recebem benefício social	Os jovens que recebem algum benefício social têm três vezes mais chances de serem classificados como nem-nem quando comparados aos jovens que não recebem.
	Não recebem benefício social	

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Adicionalmente à análise individual de cada variável independente realizada acima, foi definido um modelo geral para estimar a contribuição dessas variáveis, de forma conjunta, na classificação dos jovens como nem-nem. Quando as características são consideradas conjuntamente no modelo, as variáveis independentes acabam por se influenciarem mutuamente de modo a alterar a força/intensidade de cada uma delas na explicação da variável dependente, ou seja, na probabilidade de ser nem-nem. O modelo final incorporou as variáveis que melhor explicavam a probabilidade de classificação dos jovens como nem-nem.

A composição do modelo final agregou as seguintes características: sexo, faixa etária, raça, arranjo domiciliar, afazeres domésticos, escolaridade, grupos de renda e se recebe algum benefício social. As demais variáveis perderam sua contribuição na

classificação dos jovens como nem-nem anuladas quando inseridas conjuntamente no modelo. A descrição matemática do modelo é:

$$P(nem - nem) = \frac{1}{1 + e^{-(2,027 + 0,103X_1 + 0,666X_2 + 0,69X_3 + 0,218X_4 + 0,219X_5 + 0,676X_6 + 0,302X_7 + 0,04X_8)}} \quad (2)$$

Fazendo a substituição das variáveis na fórmula (2) têm-se:

$X_1 \Rightarrow$ Sexo feminino.

$X_2 \Rightarrow$ Beneficiário de programas sociais.

$X_3 \Rightarrow$ Faixa etária de 20 a 24 anos.

$X_4 \Rightarrow$ Grupo de renda média-baixa.

$X_5 \Rightarrow$ Grupo de renda baixa.

$X_6 \Rightarrow$ Escolaridade analfabeto/ ensino fundamental incompleto.

$X_7 \Rightarrow$ Arranjo domiciliar casal sem filhos.

$X_8 \Rightarrow$ Horas semanais utilizadas com afazeres domésticos.

A aplicação do modelo de regressão logística binária múltipla permitiu verificar as relações de cada uma das variáveis socioeconômicas apresentadas na Tabela 3 com os resultados estar ou não no grupo de nem-nem e as respectivas medidas de chance (OR).

Tabela 3 - Proporção de jovens e probabilidades de ser nem-nem por categoria analisada conforme o modelo múltiplo, Distrito Federal, 2018

		DF		Nem-nem		Modelo Ajustado			
		Nº jovens	%	Sim	Não	Sig.	OR	IC (95%)	
								LI	LS
DF		717.377		199.578	517.799				
Sexo	Masculino (ref.)	354.608	49,4%	83.207	271.401				
	Feminino	362.769	50,6%	116.371	246.398	0,015	1,110	1,020	1,208
Benefício social	Não recebem (ref.)	696.106	97,0%	188.703	507.403				
	Recebem	17.139	2,4%	9.454	7.685	< 0,001	1,941	1,581	2,384
Faixa etária	15 a 19 anos (ref.)	232.190	32,4%	49.347	182.843				
	20 a 24 anos	239.327	33,4%	81.497	157.830	< 0,001	1,997	1,831	2,178
	25 a 29 anos	245.860	34,3%	68.734	177.126	-	-	-	-
Grupos de renda PED	Alta (ref.)	72.862	10,2%	16.150	56.712				
	Média-alta	216.966	30,2%	55.542	161.424	-	-	-	-
	Média-baixa	337.593	47,1%	101.331	236.262	0,002	1,234	1,084	1,407
	Baixa	89.956	12,5%	26.555	63.401	0,003	1,234	1,073	1,420
Escolaridade	Menores 25 anos (ref.)	471.517	65,7%	130.845	340.672				
	Analfabetos/ EF. Inc.	18.680	2,6%	7.214	11.465	0,024	1,965	1,118	3,625
	EF comp./ EM Inc.	21.310	3,0%	6.413	14.897	-	-	-	-
	EM comp./ ES Inc.	119.641	16,7%	33.122	86.519	-	-	-	-
	ES Completo	81.980	11,4%	21.087	60.893	-	-	-	-
	Não declarados	4.249	0,6%	897	3.352	-	-	-	-
Arranjo domiciliar	Casal com filhos (ref.)	396.214	55,2%	110.770	285.444				
	Casal sem filhos	61.210	8,5%	15.172	46.038	< 0,001	0,739	0,641	0,850
	Monoparental femininos	96.841	13,5%	30.548	66.293	-	-	-	-
	Outros	163.111	22,7%	43.088	120.023	-	-	-	-
Afazeres domésticos (horas semanais)	Média (DP)	12,2 (13,7)		18,0 (17,6)	9,9 (11,0)	< 0,001	1,040	1,037	1,043

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A aplicação do modelo de regressão logística binária múltipla permitiu verificar as relações da interação das variáveis socioeconômicas apresentadas na Tabela 3 com a probabilidade de um jovem ser nem-nem. Os resultados estatisticamente significativos estão descritos a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 - Análise das variáveis explicativas do modelo de regressão binária multivariada

Característica	Categorias	Análise
Sexo	Feminino	As mulheres apresentam 11% mais chances de serem nem-nem quando comparadas aos homens.
	Masculino	
Faixa Etária	15 a 19 anos	O grupo de 20 a 24 anos apresenta 99,7% a mais de chance de ser nem-nem quando comparado ao grupo de jovens de 15 a 19 anos.
	20 a 24 anos	
	25 a 29 anos	
Raça	Negros	Os jovens negros apresentam 9,4% mais chances de serem categorizados como nem-nem em comparação aos jovens não negros.
	Não Negros	
Arranjo domiciliar	Casal com filhos	Os jovens que residem em domicílios compostos de casais com filhos têm 26,1% a menos de chance de serem classificados como nem-nem.
	Casal sem filhos	
	Monoparental feminino	
	Outros	
Afazer domésticos	Horas semanais despendidas em afazeres domésticos	Os jovens que são classificados como nem-nem destinam quase o dobro do tempo a afazeres semanais do que os que estão fora dessa classificação. Destaca-se que uma hora semanal a mais em afazeres domésticos aumenta em 4% a chance do jovem pertencer ao grupo de jovens nem-nem.
Escolaridade	Analfabetos/Ensino Fundamental incompleto	Os jovens analfabetos ou com ensino fundamental incompleto apresentam quase o dobro de chance (96,5%) de serem nem-nem quando comparados aos jovens que ainda estão na fase escolar.
	Ensino Fundamental completo	
	Ensino médio completo	
	Ensino superior completo	
	Não declarados	
Grupos de renda da PED	Alta	Tanto os jovens do Grupo 3 quanto do Grupo 4 possuem 23,4% a mais de chances de serem nem-nem, quando comparados aos jovens do Grupo 1.
	Média alta	
	Média baixa	
	Baixa	
Receber benefício social	Recebem benefício social	Os jovens que recebem algum benefício social possuem 94% de chance a mais de serem classificados como nem-nem quando comparados aos jovens que não recebem.
	Não recebem benefício social	

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Esses resultados são compatíveis com o que apresenta a literatura sobre jovens nem-nem no Brasil, em que as características ser mulher, ter filhos, possuir baixa escolaridade e baixa renda são características fortemente associadas à propensão de se estar nessa condição (SIMÕES, 2015; MDS, 2013; CAMARANO, MELLO e KANSO, 2006; MONTEIRO, 2013).

De acordo com Simões (2013), a prevalência de mulheres entre os nem-nem é cerca de duas vezes e meia maior que entre os homens, o que é uma tendência mundial, visto que são as mulheres que mais frequentemente tendem a se retirar da escola ou do mercado de trabalho em razão de matrimônio ou de gravidez. Assim, a maternidade pode ser um fator explicativo da grande prevalência de nem-nem entre as jovens, com o fator renda tendo uma grande influência.

Para Monteiro (2013), as jovens mães que estão no quintil superior da renda, no Brasil, apresentam uma chance de 20% de serem nem-nem, enquanto se estiverem no quintil inferior, a chance é de 56%. Ter um filho, principalmente de um ano, é o principal fator que explica porque as mulheres, especialmente as mais pobres, estão em condição de nem-nem. Mulheres pobres com um bebê possuem dez pontos percentuais a mais de chance de estarem na condição de nem-nem do que as que têm bebê e não são pobres.

Metodologicamente, a inserção da variável “possui ou não possui filhos” no modelo traria contribuições interessantes. Contudo a PDAD - 2018, assim como outras pesquisas domiciliares, aborda a questão sobre filhos somente para as mulheres. Assim, a inserção de tal variável reduziria o número de observações somente para o grupo de mulheres, inviabilizando a compreensão comparativa de questões relevantes para a juventude, quais sejam aquelas envolvidas em questões de gênero, como escolaridade, educação, trabalho e rendimento.

Os resultados da aplicação do modelo aos dados da PDAD 2018 mostraram chance aumentada de classificação de jovens como nem-nem entre beneficiários de programas sociais. A literatura traz resultados e reflexões sobre esse tema. Segundo Simões (2013), não se pode afirmar que entre os beneficiários do Programa Bolsa Família, no Brasil, haja um maior grau de inatividade. Na mesma linha, Vasconcelos (2017) também aponta que os jovens beneficiários do PBF, no Brasil, têm probabilidade menor de serem nem-nem em relação aos jovens de baixa renda que não são beneficiários do programa. Ainda Monteiro (2013) confirma que o recebimento de programas sociais tem efeito positivo sobre a inatividade. Ou seja, para se fazer uma análise causal de programas de benefícios sociais, é necessário fazer uma avaliação de impacto, que tem outro objetivo em relação à análise apresentada neste estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018 identificou 717.377 jovens residindo no Distrito Federal, o que corresponde a 25% da população. Entre as RAs de renda baixa, observou-se que os jovens chegam a 30% da população, enquanto naquelas de renda alta, representam cerca de 20% da população residente no território.

A proporção de jovens de 18 a 24 anos no Distrito Federal que frequentam o ensino superior é baixa (36%) e é significativamente menor entre jovens dessa faixa residentes nas regiões administrativas de menor renda (27,5% nas RAs do grupo de renda baixa e 53,4% nas RAs de renda alta). A realidade distrital não difere da realidade brasileira. Dados do Censo Demográfico Brasileiro (IBGE, 2010) indicam que, entre os jovens brasileiros com renda domiciliar *per capita* inferior a um salário mínimo,¹⁰ as perspectivas de alcançar o ensino superior são muito pequenas (VASCONCELOS, 2016). Entre eles, somente 6,7% cursavam ou haviam cursado essa etapa de ensino. Para o grupo de jovens brasileiros com renda domiciliar *per capita* superior a três salários mínimos, o percentual era de 60%.

Investir no maior acesso e manutenção dos jovens distritais no ensino superior é ação-chave para aproveitar o potencial desses jovens. Sabe-se também que cada ano adicional na escola pode produzir um efeito positivo e que o capital humano acumulado garantirá melhor inserção no mercado de trabalho (OLIVEIRA, RIOS-NETO & OLIVEIRA, 2006). Estudos sobre o grupo de países da OCDE em 2010 mostram que completar o ensino superior reduz o desemprego de jovens entre 25 e 29 anos de idade em 2,3 pontos percentuais quando comparados aos jovens que concluíram somente o ensino médio (OCDE, 2018).

Um olhar específico sobre a participação dos jovens no mercado de trabalho mostrou que 43% dos jovens no Distrito Federal trabalham, com variação de 41% entre aqueles de renda alta para 45% entre os de renda baixa. A observação da inserção dos jovens de renda baixa no mercado de trabalho mostra que 20% dos jovens de 15 a 19 anos já estão inseridos no mercado de trabalho, em contraposição a dez por cento dos jovens de renda alta.

Ao considerar trabalho e estudo, observou-se que 27% dos jovens no Distrito Federal não estudam nem trabalham, ou seja, são jovens denominados nem-nem pela literatura. Quando se observa o grupo nem-nem dentro do território, têm-se que 22% dos jovens que residem em RAs de renda alta são nem-nem, enquanto 29% dos jovens que residem no grupo de Regiões Administrativas de renda baixa estão nessa condição.

Em termos de faixa etária no Distrito Federal, a maior proporção de nem-nem está no grupo de 20 a 24 anos. A observação mostra que 22% dos homens jovens são nem-nem, e que essa proporção entre as mulheres é de 32%. Essas diferenças entre homens e mulheres não foram observadas entre os jovens nem-nem residentes em Regiões Administrativas de renda alta.

Este estudo buscou identificar que características mais influenciavam a probabilidade de jovens serem nem-nems. As análises finais mostraram que:

- Jovens mulheres têm 11% a mais de chance de serem nem-nem quando comparadas aos homens.

¹⁰A autora estabelece o salário mínimo da época com o valor de US\$ 295,00.

- Estar na faixa etária de 20 a 24 anos aumenta em 99% a chance de ser nem-nem quando comparado ao grupo de 15 a 19 anos.
- Jovens beneficiários de programas sociais têm 94% a mais de chance de ser nem-nem em comparação aos não beneficiários.
- Pertencer a família com arranjo familiar casal sem filhos aumenta em 73,9% a chance de ser nem-nem, em comparação a jovens em arranjo familiar casal com filhos.
- Jovens que são analfabetos ou não concluíram o ensino fundamental apresentam o dobro de chances de se enquadrarem nessa categoria.
- Jovens de renda baixa apresentam 23% a mais de chances de estar nessa categoria quando comparados a jovens de renda alta.

A alta proporção de jovens nem-nem não é um problema apenas dos países em desenvolvimento, mas é um alerta que deve ser levado em consideração e que pode trazer um retrato da vulnerabilidade da juventude em um território. Mas quais seriam as melhores ações para enfrentar esse problema?

Estudo do então Ministério do Desenvolvimento Social sobre os jovens nem-nem no Brasil, a partir de dados da PNAD e de estudos prévios da OCDE, elenca algumas iniciativas para o enfrentamento do problema (MDS, 2013):

- Assegurar que jovens deixem a escola com qualificação reconhecida e valorizada no mercado de trabalho, por intermédio da ampliação de oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, aumento da idade de escolarização obrigatória e criação de incentivos à permanência na escola.
- Facilitar a transição escola-trabalho, reconhecendo a multiplicidade de caminhos existentes para essa transição.
- Auxiliar o jovem na busca de emprego, promovendo o apoio ao jovem por meio de mecanismos de orientação, apoio no transporte para a busca de trabalho, aumento das oportunidades de formação profissional para os jovens em situação de pobreza.
- Combater as barreiras estruturais à demanda por jovens no mercado de trabalho, investindo na promoção de novas competências com foco nos setores modernos da economia e por meio de programas de subsídio à contratação de jovens em programas de treinamento.

Outra iniciativa para a redução da proporção de jovens nem-nem é a oferta de serviços de educação infantil, principalmente para as mães pobres. O efeito desses serviços em reduzir as chances de exclusão da mulher da escola e do mercado de trabalho contribuiria para o aumento do capital humano e para a geração de renda na família.

O aumento da renda familiar via inclusão produtiva da mulher pode favorecer a redução da necessidade de transferências de renda, mas depende da oferta de serviços de atenção à criança na forma de acesso à creche e à pré-escola (SIMÕES, 2013).

Recentemente, a Codeplan (2020, No prelo) reuniu, em uma síntese de evidências elaborada a partir de algumas revisões sistemáticas, quatro diferentes opções de intervenções de políticas públicas voltadas à inserção de jovens no mercado de trabalho. Essas intervenções podem ser resumidas em: treinamento e desenvolvimento de habilidades; promoção do empreendedorismo; oferta de serviços de emprego; e subsídios ao emprego (Quadro 4). Todas elas apresentam efeitos positivos para o aumento da empregabilidade dos jovens e da renda deles, com exceção da última, que apresenta efeitos negativos para a melhoria da renda.

Quadro 4 - Opções de Intervenções para o ingresso dos jovens no mercado de trabalho

Intervenção	O que são?	Efeitos
Treinamento e desenvolvimento de habilidades	Intervenções para o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas relevantes ao mercado de trabalho, que visam a aumentar a empregabilidade, reduzir o tempo de transição entre os empregos, aumentar a permanência no emprego, conseguir empregos de melhor qualidade e aumentar os salários.	Apresentam efeitos positivos e significativos para aumento da empregabilidade e da renda.
Promoção do empreendedorismo	Têm como objetivo ampliar as oportunidades de jovens ao desenvolver habilidades empreendedoras e, assim, diminuir os efeitos das barreiras de entrada no mercado de trabalho formal. Elas buscam impactar positivamente a probabilidade de ocupação, quantidade de horas trabalhadas, renda, iniciação de empreendimento próprio, investimentos, performance de negócio e competitividade. Essas intervenções buscam facilitar o acesso ao crédito, promover subsídios à start-ups, fomento à microfranquia e suporte técnico.	Apresentam efeitos positivos e significativos para aumento da empregabilidade e da renda.
Serviços de emprego	As intervenções desse tipo são baseadas na intermediação entre as duas partes do mercado de trabalho, potenciais empregadores e candidatos. O objetivo dos serviços de emprego é melhorar a intensidade, motivação e eficácia na busca por emprego.	Apresentam efeitos positivos, mas não significativos para aumento da empregabilidade e da renda.
Subsídios ao emprego	Eles visam a incentivar a contratação e aumentar participação do grupo beneficiado no mercado de trabalho. A sua forma mais comum busca diminuir ou cobrir custos relacionados ao trabalho como salários e obrigações determinadas por legislação específica. O incentivo monetário ou fiscal para o empregador tem finalidade de ampliar a demanda de trabalho. Já o subsídio para o empregado busca tornar o mercado de trabalho mais atrativo para trabalhadores. Ainda, existem programas de empregos públicos em que o governo cria postos de trabalho com o objetivo de absorver parte do excesso da oferta de trabalho.	Apresentam efeitos positivos, mas não significativos para a empregabilidade e efeito negativo para a renda

Fonte: Codeplan (2020, No prelo)

É importante mencionar que os estudos consultados reportaram significativas heterogeneidades de resultados, além de relevantes diferenças na implementação e nas estratégias de execução. Além disso, nenhum deles relatou avaliação do impacto financeiro da implementação das intervenções analisadas ou explicou efeitos isolados das intervenções (CODEPLAN, No prelo). De toda forma, quaisquer intervenções adotadas como políticas públicas distritais devem ter seus efeitos e processo de implementação avaliados por meio de estudos específicos.

Por fim, mas não menos importante, ressalta-se que, para formular políticas públicas para redução da proporção de jovens nem-nem entre a população, esse grupo não pode ser considerado de forma homogênea. Por trás do rótulo de nem-nem existem histórias, características, circunstâncias e comportamentos muito diferentes. Assim, a política pública deve ser pensada como espaço de oportunidade para que respostas individuais às necessidades e desafios possam se manifestar (MDS, 2013). Por exemplo, a grande proporção de jovens do sexo feminino que estão na condição de nem-nem só deve ser uma preocupação se a condição de estar fora do mercado de trabalho e dos estudos não for fruto de escolhas pessoais e sim fruto da falta de opção para cuidar dos filhos (MONTEIRO, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARANO, Ana Amélia *et al.* **CAMINHOS PARA A VIDA ADULTA: AS MÚLTIPLAS TRAJETÓRIAS DOS JOVENS BRASILEIROS**. Última décad., Santiago v. 12, n. 21, p. 11-50, dic. 2004. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362004000200002&lng=es&nrm=iso.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão. **Transição para a vida adulta: mudanças por período e coorte**. In: CAMARANO, A. A. (org.). *Transição para a Vida Adulta ou Vida Adulta em Transição?* Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5452 de 1 de maio de 1943**.

_____. **Lei Federal nº 12.796 de 4 de abril de 2013**.

CODEPLAN. **PDAD, 2018 por grupo de renda**. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf. Acesso em: 07 ago. 2019.

_____. **O Perfil da Juventude do Distrito Federal. Uma análise dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2015/2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/O-Perfil-da-Juventude-do-Distrito-Federal-Uma-an%C3%A1lise-dos-dados-da-PDAD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2019.

_____. **Síntese de evidências: Inserção de jovens de baixa renda no mercado de trabalho**. Brasília, 2020. No prelo.

IBGE, **Divulgação de dados sobre educação da PNAD Contínua 2018**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/00e02a8bb67cdedc4fb22601ed264c00.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=resultados>.

_____. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Os Jovens que não estudam nem trabalham no Brasil: discussão, caracterização e evolução de 2001 a 2011**. Estudo Técnico nº 3. Brasília, 2013.

MONTEIRO, J. **Quem são os jovens nem-nem? Uma análise sobre os jovens que não estudam e não participam do mercado de trabalho**. Texto para Discussão, nº 34, FGV/Ibre, 2013.

OLIVEIRA, Elzira Lúcia de; RIOS-NETO, Eduardo Gonçalves; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. **Transições dos jovens para o mercado de trabalho, primeiro filho e saída da escola: o caso brasileiro**. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 109-127, June 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982006000100007&lng=en&nrm=iso.

ROCHA, Sonia. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Cad. CRH, Salvador, v. 21, n. 54, p. 533-550, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792008000300009&lng=en&nrm=iso.

SIMÕES, Armando. **Os Jovens que não Estudam nem Trabalham no Brasil: Uma Análise do Perfil, Determinantes da Condição e Efeitos do Programa Bolsa Família**. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação. – N. 6. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2013.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. **Juventude e ensino superior no Brasil**. In: Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira / organizadores: Tom Dwyer ... [et al.]. – Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016.

VASCONCELOS, Andressa Mielke *et al.* **Programa Bolsa Família e Geração "Nem-nem": Evidências para o Brasil**. Rev. Bras. Econ., Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 233-257, June 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402017000200233&lng=en&nrm=iso.

OECD, **Education at a Glance 2018: Highlights**, OECD (2018) Publishing.
<https://doi.org/10.1787/19991487>.

_____. **Youth not in employment, education or training (NEET) (indicator)**. Disponível em: <https://data.oecd.org/youthinac/youth-not-in-employment-education-or-training-neet.htm>. Acesso em: 27 jan. 2020.

APÊNDICE

Tabela 1 - Percentual de jovens ocupados e que não trabalham por RA e grupos de renda, Distrito Federal, 2018

(continua)

	Faixa etária														
	15 a 19 anos					20 a 24 anos					25 a 29 anos				
	Pessoas ocupadas					Pessoas ocupadas					Pessoas ocupadas				
	Ocupadas		Não trabalham		Total	Ocupadas		Não trabalham		Total	Ocupadas		Não trabalham		Total
	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas
DF	35.325	15,2%	196.865	84,8%	232.190	112.014	46,8%	127.280	53,2%	239327	164.211	66,8%	81.514	33,2%	245.860
Plano Piloto	1.367	11,4%	10.662	88,6%	12.029	5.635	41,4%	7.973	58,6%	13608	11.398	69,0%	5.132	31,0%	16.530
Gama	1.633	14,3%	9.803	85,7%	11.436	5.562	45,9%	6.543	54,1%	12105	7.227	63,1%	4.227	36,9%	11.454
Taguatinga	1.758	12,0%	12.845	88,0%	14.603	7.542	47,2%	8.423	52,8%	15965	11.177	64,7%	6.088	35,3%	17.265
Brazlândia	621	12,1%	4.501	87,9%	5.122	2.182	46,2%	2.541	53,8%	4723	2.700	62,0%	1.656	38,0%	4.356
Sobradinho	629	13,6%	4.005	86,4%	4.634	1.788	38,3%	2.875	61,7%	4663	2.966	62,2%	1.800	37,8%	4.766
Planaltina	3.351	19,9%	13.479	80,1%	16.830	7.489	45,1%	9.126	54,9%	16615	9.966	63,8%	5.655	36,2%	15.621
Paranoá	1.398	21,0%	5.264	79,0%	6.662	2.764	44,4%	3.467	55,6%	6231	3.783	64,7%	2.060	35,3%	5.843
Núcleo Bandeirante	323	19,3%	1.352	80,7%	1.675	906	46,1%	1.059	53,9%	1965	1.407	66,2%	718	33,8%	2.125
Ceilândia	5.477	14,4%	32.548	85,6%	38.025	17.846	47,3%	19.902	52,7%	37748	23.610	65,1%	12.630	34,9%	36.240
Guará	1.141	12,6%	7.937	87,4%	9.078	5.016	49,6%	5.106	50,4%	10122	7.963	70,6%	3.315	29,4%	11.278
Cruzeiro	216	11,2%	1.708	88,8%	1.924	917	41,5%	1.292	58,5%	2209	1.830	71,5%	730	28,5%	2.560
Samambaia	2.607	13,3%	17.040	86,7%	19.647	9.350	49,2%	9.671	50,8%	19021	12.491	60,6%	8.008	38,9%	20.598
Santa Maria	1.602	14,2%	9.700	85,8%	11.302	5.387	47,2%	6.015	52,8%	11402	7.437	62,8%	4.404	37,2%	11.841
São Sebastião	2.645	24,6%	8.090	75,4%	10.735	5.450	50,9%	5.264	49,1%	10714	7.802	74,2%	2.719	25,8%	10.521
Recanto das Emas	2.232	19,0%	9.528	81,0%	11.760	6.131	48,3%	6.575	51,7%	12706	9.505	73,1%	3.498	26,9%	13.003
Lago Sul	33	1,7%	1.870	98,3%	1.903	614	32,3%	1.288	67,7%	1902	1.117	58,4%	795	41,6%	1.912
Riacho Fundo	613	19,7%	2.495	80,3%	3.108	1.679	48,1%	1.815	51,9%	3494	2.505	66,5%	1.261	33,5%	3.766
Lago Norte	180	9,7%	1.671	90,3%	1.851	592	30,9%	1.289	67,3%	1915	1.467	67,6%	702	32,4%	2.169
Candangolândia	302	25,0%	907	75,0%	1.209	729	54,3%	613	45,7%	1342	1.016	67,4%	492	32,6%	1.508
Águas Claras	1.074	9,9%	9.749	90,1%	10.823	5.483	45,2%	6.646	54,8%	12129	10.541	80,3%	2.589	19,7%	13.130
Riacho Fundo II	885	13,8%	5.549	86,2%	6.434	4.233	47,6%	4.665	52,4%	8898	7.007	67,4%	3.397	32,6%	10.404
Sudoeste/Octogonal	289	10,0%	2.591	90,0%	2.880	1.233	46,0%	1.449	54,0%	2682	2.284	76,3%	709	23,7%	2.993

Tabela 1 - Percentual de jovens ocupados e que não trabalham por RA e grupos de renda, Distrito Federal, 2018

(conclusão)

	Faixa etária														
	15 a 19 anos					20 a 24 anos					25 a 29 anos				
	Pessoas ocupadas					Pessoas ocupadas					Pessoas ocupadas				
	Ocupadas		Não trabalham		Total	Ocupadas		Não trabalham		Total	Ocupadas		Não trabalham		Total
	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas
Varjão	198	21,9%	704	78,1%	902	451	53,8%	387	46,2%	838	553	67,0%	272	33,0%	825
Park Way	69	4,9%	1.324	95,1%	1.393	701	45,5%	838	54,5%	1539	1.133	67,1%	556	32,9%	1.689
SCIA-Estrutural	1.125	27,3%	3.001	72,7%	4.126	1.994	53,8%	1.709	46,2%	3703	1.932	60,2%	1.277	39,8%	3.209
Sobradinho II	978	13,5%	6.239	86,5%	7.217	3.331	49,3%	3.426	50,7%	6757	4.146	63,6%	2.338	35,9%	6.519
Jardim Botânico	230	11,9%	1.710	88,1%	1.940	718	37,1%	1.217	62,9%	1935	1.168	58,6%	824	41,4%	1.992
Itapoã	1.353	20,4%	5.272	79,6%	6.625	3.213	53,8%	2.758	46,2%	5971	3.576	70,1%	1.525	29,9%	5.101
SIA	9	6,6%	122	93,4%	131	26	21,4%	95	78,6%	121	100	56,5%	76	43,5%	176
Vicente Pires	873	16,4%	4.451	83,6%	5.324	2.687	48,9%	2.808	51,1%	5495	3.939	69,3%	1.747	30,7%	5.686
Fercal	115	13,3%	747	86,7%	862	365	45,2%	444	54,8%	809	466	59,7%	314	40,3%	780
Grupo 1 (alta renda)	2.168	9,9%	19.828	90,1%	21.996	9.493	40,3%	14.054	59,6%	23581	18.568	68,1%	8.717	31,9%	27.285
Grupo 2 (média-alta renda)	8.927	13,1%	58.996	86,9%	67.923	33.960	46,7%	38.792	53,3%	72752	52.212	68,4%	24.043	31,5%	76.291
Grupo 3 (média-baixa renda)	17.810	16,0%	93.524	84,0%	111.334	53.643	47,6%	59.093	52,4%	112736	73.617	64,8%	39.807	35,1%	113.523
Grupo 4 (baixa renda)	6.420	20,8%	24.517	79,2%	30.937	14.918	49,3%	15.340	50,7%	30258	19.814	68,9%	8.947	31,1%	28.761

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 2 - Percentual de jovens que não estudam nem trabalham, por RA e grupos de renda, Distrito Federal, 2018

(continua)

	Faixa etária																			
	15 a 19 anos					20 a 24 anos					25 a 29 anos					Total				
	Nem Nem					Nem Nem					Nem Nem					Nem Nem				
	Sim		Não		Total	Sim		Não		Total	Sim		Não		Total	Sim		Não		Total
	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas
DF	49.347	21,3%	182.843	78,7%	232.190	81.497	34,1%	157.830	65,9%	239.327	68.734	28,0%	177.126	72,0%	245.860	199.578	27,8%	517.799	72,2%	717.377
Plano Piloto	2.735	22,7%	9.294	77,3%	12.029	3.702	27,2%	9.906	72,8%	13.608	3.178	19,2%	13.352	80,8%	16.530	9.615	22,8%	32.552	77,2%	42.167
Gama	2.147	18,8%	9.289	81,2%	11.436	3.628	30,0%	8.477	70,0%	12.105	3.374	29,5%	8.080	70,5%	11.454	9.149	26,1%	25.846	73,9%	34.995
Taguatinga	4.663	31,9%	9.940	68,1%	14.603	6.033	37,8%	9.932	62,2%	15.965	5.029	29,1%	12.236	70,9%	17.265	15.725	32,9%	32.108	67,1%	47.833
Brazlândia	951	18,6%	4.171	81,4%	5.122	1.871	39,6%	2.852	60,4%	4.723	1.446	33,2%	2.910	66,8%	4.356	4.267	30,0%	9.934	70,0%	14.201
Sobradinho	584	12,6%	4.050	87,4%	4.634	1.719	36,9%	2.944	63,1%	4.663	1.573	33,0%	3.193	67,0%	4.766	3.876	27,6%	10.187	72,4%	14.063
Planaltina	3.835	22,8%	12.995	77,2%	16.830	6.284	37,8%	10.331	62,2%	16.615	5.108	32,7%	10.513	67,3%	15.621	15.227	31,0%	33.839	69,0%	49.066
Paranoá	1.058	15,9%	5.604	84,1%	6.662	2.562	41,1%	3.669	58,9%	6.231	1.978	33,9%	3.865	66,1%	5.843	5.598	29,9%	13.138	70,1%	18.736
Núcleo Bandeirante	310	18,5%	1.365	81,5%	1.675	516	26,2%	1.449	73,8%	1.965	547	25,7%	1.578	74,3%	2.125	1.373	23,8%	4.392	76,2%	5.765
Ceilândia	8.950	23,5%	29.075	76,5%	38.025	13.522	35,8%	24.226	64,2%	37.748	10.861	30,0%	25.379	70,0%	36.240	33.333	29,8%	78.680	70,2%	112.013
Guará	2.696	29,7%	6.382	70,3%	9.078	3.708	36,6%	6.414	63,4%	10.122	2.974	26,4%	8.304	73,6%	11.278	9.378	30,8%	21.100	69,2%	30.478
Cruzeiro	392	20,4%	1.532	79,6%	1.924	491	22,2%	1.718	77,8%	2.209	466	18,2%	2.094	81,8%	2.560	1.348	20,1%	5.345	79,9%	6.693
Samambaia	4.262	21,7%	15.385	78,3%	19.647	7.009	36,8%	12.012	63,2%	19.021	7.258	35,2%	13.340	64,8%	20.598	18.529	31,3%	40.737	68,7%	59.266
Santa Maria	2.900	25,7%	8.402	74,3%	11.302	4.673	41,0%	6.729	59,0%	11.402	3.956	33,4%	7.885	66,6%	11.841	11.529	33,4%	23.016	66,6%	34.545
São Sebastião	1.524	14,2%	9.211	85,8%	10.735	3.798	35,4%	6.916	64,6%	10.714	2.521	24,0%	8.000	76,0%	10.521	7.843	24,5%	24.127	75,5%	31.970
Recanto das Emas	2.393	20,4%	9.367	79,6%	11.760	4.764	37,5%	7.942	62,5%	12.706	3.166	24,3%	9.837	75,7%	13.003	10.323	27,6%	27.146	72,4%	37.469
Lago Sul	95	5,0%	1.808	95,0%	1.903	490	25,8%	1.412	74,2%	1.902	509	26,6%	1.403	73,4%	1.912	1.094	19,1%	4.623	80,9%	5.717
Riacho Fundo	599	19,3%	2.509	80,7%	3.108	1.108	31,7%	2.386	68,3%	3.494	1.017	27,0%	2.749	73,0%	3.766	2.724	26,3%	7.644	73,7%	10.368
Lago Norte	350	18,9%	1.501	81,1%	1.851	797	41,6%	1.118	58,4%	1.915	499	23,0%	1.670	77,0%	2.169	1.646	27,7%	4.289	72,3%	5.935
Candangolândia	206	17,0%	1.003	83,0%	1.209	388	28,9%	954	71,1%	1.342	444	29,4%	1.064	70,6%	1.508	1.038	25,6%	3.021	74,4%	4.059
Águas Claras	1.078	10,0%	9.745	90,0%	10.823	1.994	16,4%	10.135	83,6%	12.129	1.781	13,6%	11.349	86,4%	13.130	4.853	13,5%	31.229	86,5%	36.082
Riacho Fundo II	1.658	25,8%	4.776	74,2%	6.434	3.114	35,0%	5.784	65,0%	8.898	2.936	28,2%	7.468	71,8%	10.404	7.708	30,0%	18.028	70,0%	25.736
Sudoeste/Octogonal	125	4,3%	2.755	95,7%	2.880	651	24,3%	2.031	75,7%	2.682	548	18,3%	2.445	81,7%	2.993	1.323	15,5%	7.232	84,5%	8.555

Tabela 2 - Percentual de jovens que não estudam nem trabalham, por RA e grupos de renda, Distrito Federal, 2018

(conclusão)

	Faixa etária																			
	15 a 19 anos					20 a 24 anos					25 a 29 anos					Total				
	Nem Nem					Nem Nem					Nem Nem					Nem Nem				
	Sim		Não		Total	Sim		Não		Total	Sim		Não		Total	Sim		Não		Total
	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas	% RA	Nº pessoas
DF	49.347	21,3%	182.843	78,7%	232.190	81.497	34,1%	157.830	65,9%	239.327	68.734	28,0%	177.126	72,0%	245.860	199.578	27,8%	517.799	72,2%	717.377
Varjão	186	20,6%	716	79,4%	902	306	36,5%	532	63,5%	838	260	31,5%	565	68,5%	825	752	29,3%	1.813	70,7%	2.565
Park Way	246	17,7%	1.147	82,3%	1.393	351	22,8%	1.188	77,2%	1.539	400	23,7%	1.289	76,3%	1.689	997	21,6%	3.624	78,4%	4.621
Scia-Estrutural	1.139	27,6%	2.987	72,4%	4.126	1.346	36,3%	2.357	63,7%	3.703	1.212	37,8%	1.997	62,2%	3.209	3.696	33,5%	7.342	66,5%	11.038
Sobradinho II	1.228	17,0%	5.989	83,0%	7.217	1.905	28,2%	4.852	71,8%	6.757	1.773	27,2%	4.746	72,8%	6.519	4.906	23,9%	15.587	76,1%	20.493
Jardim Botânico	225	11,6%	1.715	88,4%	1.940	523	27,1%	1.412	72,9%	1.935	726	36,5%	1.266	63,5%	1.992	1.475	25,1%	4.392	74,9%	5.867
Itapoã	1.703	25,7%	4.922	74,3%	6.625	2.190	36,7%	3.781	63,3%	5.971	1.370	26,9%	3.731	73,1%	5.101	5.263	29,7%	12.434	70,3%	17.697
SIA	48	36,8%	83	63,2%	131	58	47,6%	63	52,4%	121	65	37,1%	111	62,9%	176	171	40,0%	257	60,0%	428
Vicente Pires	843	15,8%	4.481	84,2%	5.324	1.590	28,9%	3.905	71,1%	5.495	1.463	25,7%	4.223	74,3%	5.686	3.896	23,6%	12.609	76,4%	16.505
Fercal	218	25,3%	644	74,7%	862	408	50,4%	401	49,6%	809	297	38,0%	483	62,0%	780	922	37,6%	1.529	62,4%	2.451
Grupo 1 (alta renda)	3.775	17,2%	18.221	82,8%	21.996	6.514	27,6%	17.067	72,4%	23.581	5.861	21,5%	21.424	78,5%	27.285	16.150	22,2%	56.712	77,8%	72.862
Grupo 2 (média-alta renda)	14.148	20,8%	53.775	79,2%	67.923	21.972	30,2%	50.780	69,8%	72.752	19.423	25,5%	56.868	74,5%	76.291	55.542	25,6%	161.424	74,4%	216.966
Grupo 3 (média-baixa renda)	24.727	22,2%	86.607	77,8%	111.334	41.436	36,8%	71.300	63,2%	112.736	35.168	31,0%	78.355	69,0%	113.523	101.331	30,0%	236.262	70,0%	337.593
Grupo 4 (baixa renda)	6.697	21,6%	24.240	78,4%	30.937	11.575	38,3%	18.683	61,7%	30.258	8.282	28,8%	20.479	71,2%	28.761	26.555	29,5%	63.401	70,5%	89.956

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br